

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE ALUÍZIO DAMASCENO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Nádia Maria Pajeú Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Graduanda de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Agnailda Lima Guedes, Rayane Pacheco Costa, Lúcia Divina de Sousa Pereira Prado, Sandy Oliveira Gurjão

nadiamariapajeu@yahoo.com.br

RESUMO

A escolha de um canal específico de distribuição e comercialização de produtos, especificamente, as frutíferas; envolve diversos aspectos relacionados à produção e as estratégias dos produtores, assim como o perfil das pessoas envolvidas diretamente nessa produção. Dessa forma, este trabalho objetivou realizar o levantamento das espécies frutíferas comercializadas no município. Para tanto foi elaborado um questionário com o intuito de realizar um diagnóstico do perfil dos produtores feirantes do município de Conceição do Araguaia, enquanto participantes ativos da agricultura familiar no município, especificamente na produção de frutíferas. Assim, durante a realização das entrevistas, percebeu-se que a feira proporciona a garantia de venda dos produtos produzidos pelos agricultores familiares do município e contribui para o fortalecimento da agricultura familiar e fluxo econômico no município. A feira no município é o principal canal de comercialização dos produtores rurais de frutíferas, sendo de grande importância para a sua sustentabilidade e para a manutenção de sua renda e sítios onde moram com as famílias.

PALAVRAS-CHAVE: levantamento de frutíferas, feira livre, agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Revista Campo e Negócio (fevereiro 2012), dos 88 mil hectares de áreas agricultáveis do Brasil, apenas 2,2% são trabalhados com frutas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), a área comercial de frutas plantadas nacionalmente é de aproximadamente 2,26 milhões de hectares, com potencial acessível de 28, milhões de toneladas.

Somos o 3º maior produtor mundial de frutas, com uma colheita anual de aproximadamente 4,1 milhões de toneladas/ano, sendo 53% de frutas frescas, seguido da China (171 milhões de toneladas) e a Índia (57 milhões de toneladas). Em média, essa produção vem crescendo 5% ao ano, e ainda assim não atende a demanda (Revista Campo e Negócio, fev. 2010).

Em relação às culturas, a agricultura familiar produz 31% do arroz, 72% da cebola, 67% do feijão, 84% da mandioca, 49% do milho, 32% da soja, 46% do trigo, 58% da banana, 27% da laranja, 47% da uva, entre outros produtos (INCRA/FAO, 2000).

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no período de maio, junho e julho de 2012, na Feira Livre Aluísio Damasceno em Conceição do Araguaia, estado do Pará. A feira é localizada à Avenida Intendente Norberto Lima, Centro; sendo a única feira livre da cidade.

A metodologia foi visitação *in loco* para aplicação de questionários, entrevistas e registros fotográficos. Durante quatro sábados e quatro domingos foram realizadas visitas a Feira para coleta de dados, utilizado questionário com perguntas de múltipla escolha, referentes ao potencial econômico e socioambiental, origem dos frutos, volume comercializado, índice de perdas e destino final das perdas, assim como as características dos produtores/vendedores e principais formas de consumo das frutas comercializadas. Isso possibilitou coletar dados que apresentassem um panorama geral sobre os produtores e formas de trabalho.

Os registros fotográficos foram realizados quando permitidos pelos entrevistados. A coleta de frutos e entrevistas com agricultores, conforme disponibilidade dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS FEIRANTES

Foi observado que a maioria dos produtores feirantes pesquisados; o equivalente a 89% tem entre 40 e 65 anos. Quanto à quantidade de filhos, 86% dos entrevistados têm entre 02 e 05 filhos, sendo que uma minoria tem mais de 05 filhos. Quanto à escolaridade observou-se que 66,5% deles não possuem escolaridade, 24,5% tem ensino fundamental incompleto e 9% tem ensino médio incompleto.

Tal situação ocorre no meio rural pela dificuldade em conciliar a escolarização com os trabalhos na propriedade rural, dessa forma esse processo, muitas vezes, não é contínuo durante as épocas de plantio, colheita ou quando há um trabalho sazonal mais intenso que pode significar uma melhoria na renda familiar (ANDRADE e DI PIERRO, 2004).

Constatou-se, portanto, que os produtores feirantes pesquisados na Feira Aluzio Damasceno em Conceição do Araguaia-PA enquadram-se no perfil de agricultores familiares, devido estarem diretamente envolvidos no processo de plantio, cultivo e venda das produções, juntamente com toda a família, especificamente o cônjuge e os filhos. Pois se verifica que a mão-de-obra que atua nas propriedades é essencialmente familiar.

“Na feira sou eu sozinha. Na chácara, sou eu, meu esposo e meus dois filhos. Todos da família. Chamar alguém de fora dá problema e é muito caro. Como nossa produção é pequena, não dá pra pagar ninguém, não compensa” (Entrevista, Sr. J.F.S., Junho de 2012).

PERFIL COMERCIAL DOS FEIRANTES

Quanto ao perfil comercial dos feirantes, verificou-se que a grande maioria produz e comercializam as frutas, dos 35 feirantes entrevistados, 82% produzem e comercializam as frutíferas, sendo responsáveis por todo o processo, que vai desde o plantio até a venda nas barracões. Os outros 18% apenas comercializam, adquirindo as frutas de produtores vizinhos ou compras no atacado em verduras da cidade.

IMPORTÂNCIA ALIMENTÍSSIA

Conforme entrevistas realizadas, identificou-se que a comercialização de frutas e hortaliças tem aumentado significativamente na feira pesquisada.

Frutas são alimentos saudáveis, fáceis de cultivar e econômicos, em relação a enlatados e frios. As mesmas encontram-se por toda parte, e quando não são encontradas naturalmente, são cultivadas em quintais, estando assim inseridas na alimentação diárias de todos os brasileiros (TILOBA e FRANCHINELLO, 2004, p. 145).

Atualmente, a fruticultura vem alcançando grande destaque comercial, não só pela importante alternativa de diversificação e aumento de renda para pequenas propriedades, mas pelos aspectos relacionados à saúde e melhor qualidade de vida (PEREIRA *et al*, 2008, p. 1982).

FRUTÍFERAS COMERCIALIZADAS

Em relação às frutíferas comercializadas, percebeu-se que a diversidade produtiva entre os produtores feirantes é razoável, muitos cultivam as mesmas frutas, conforme as safras e o período determinado pela natureza. Todos os produtores dizem cultivar lavouras temporárias, junto com hortaliças, que complementam a renda, junto às frutíferas.

No estudo foram identificadas 24 espécies frutíferas como demonstra a Tabela 1, sendo que as espécies comercializadas na feira livre são em sua maioria cultivadas nos quintais ou pomares domésticos, que se encontram nas chácaras próximas da cidade, e são de propriedade dos próprios feirantes. Conforme informações obtidas através dos feirantes, a tabela I apresenta de forma resumida, cada espécie identificada na feira pesquisada, com seu nome vernacular.

Tabela 1. Espécies frutíferas identificadas na Feira Livre Aluísio Damasceno no município de Conceição do Araguaia-PA- Fonte: IBGE, 2000.

ESPÉCIE FRUTÍFERA	NOME VERNACULAR
Solanum Lycopersicum	tomate
Carica Papaya	mamão
Ananas comosus	abacaxi
Persea americana	abacate
Anacardium occidentale	caju
Cucurbita pepo L.	abóbora
Capsicum Annuum L.	pimentão
Citrulus lanatus	melancia
Theobroma grandiflorum	cupuaçu
Oenocarpus bacaba	bacaba
Bactris gasipaes	pupunha
Passiflora Edulis	maracujá
Mangifera indica	manga
Musa X Paradisiaca	banana
Theobroma Cacao	cacau
Tamarindus Indica L	tamarindo
Caryocar Brasiliense	pequi
Malpighia emarginata	acerola
Cocos nucifera	coco
Cucumis sativus L.	pepino
Citrus aurantim	lima
Citrus aurantifolia	limão
Citrus aurantium	laranja
Citrus deliciosa	mexirica

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS

Verificou-se através dos questionários aplicados que praticamente não há incidência de doenças na produção das frutíferas dos feirantes entrevistados, 75% dos produtores entrevistados enfatizaram que seus pomares não sofrem com doenças e pragas, apenas pequenos insetos que não interferem significativamente ao ponto de perderem suas produções ou safras.

PERDAS

Verificou-se que das sobras, que são apenas 10% da produção dos feirantes produtores entrevistados, 29% é jogada no lixo, 20% é doada e 35% das sobras é levada de volta para os sítios, onde são feitos os descartes e o reaproveitamento. Porém, percebeu-se que muitos deles (70,5%) doam seus produtos quando esses sobram. As doações são realizadas na própria feira, no final dos domingos comerciais.

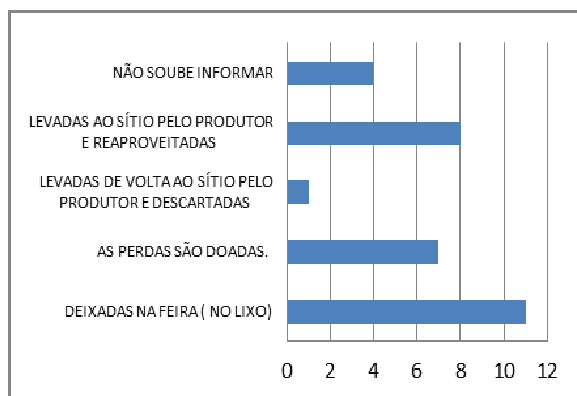


Figura 1: Destino das perdas das frutíferas comercializadas. Fonte: Nádía Pajeú.

Quanto às causas das perdas na produção de frutíferas, constatou-se nas entrevistas que a principal causa das perdas é devido a fatores ambientais, sendo a causa equivalente a mais de 30% das perdas. Seguidas de perdas no momento do transporte, pragas e incidência de doenças. Veja a figura abaixo:

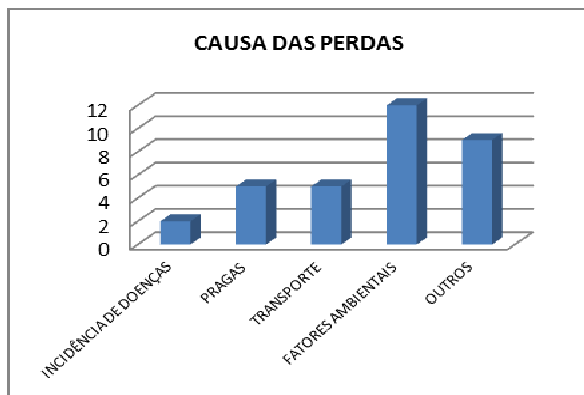


Figura 2: Causa das perdas das frutíferas comercializadas. Fonte: Nádia Pajeú.

DEPENDÊNCIA DA ATIVIDADE PRODUTIVA

Verificou-se que, em média, 62% dos produtores vivem juntamente com suas famílias, especificamente, da produção das frutíferas comercializadas na Feira. Sendo que destes, 69% dos produtores ganham em média um salário mínimo, 13% recebem dois salários mínimos e, cerca de 18% recebem em média três salários mínimos ou até mais. No entanto, estes que recebem acima de três salários mínimos têm outras rendas além do trabalho na Feira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a feira é o principal canal de comercialização adotado pelos agricultores familiares do município.

Os produtores feirantes foram considerados agricultores familiares uma vez que a renda é oriunda, na sua maioria, da propriedade rural em que moram e conseqüentemente produzem as frutíferas, utilizando para tanto a mão-de-obra familiar.

Considera-se que a produção de frutíferas está evoluindo de forma gradativa no município, com melhorias em sua estrutura e na qualidade dos produtos. Contudo, percebeu-se que embora os produtores produzam produtos não apenas para a venda, mas também para garantir o consumo da família, ainda não existe uma preocupação efetiva com o destino dos produtos não comercializados. Sendo necessária ainda a organização da disposição correta das sobras e perdas.

Dessa forma, a Feira Livre Aluizio Damasceno no município de Conceição do Araguaia-PA, é realizada, sobretudo, por produtores familiares do município tendo importância significativa para o abastecimento de frutíferas na comunidade e para a geração de renda local, uma vez que muitos consumidores preferem consumir produtos da feira em detrimento de verdurões, mercados e supermercados locais.

Concluindo, percebeu-se que a feira pesquisada é muito importante para a sustentabilidade do município quanto à produção de frutas e na manutenção da renda de muitas famílias, uma vez que a maioria dos produtores feirantes tem a feira como o principal canal de comercialização para os seus produtos e geração de renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REVISTA, CAMPO E NEGÓCIOS. Consumo de frutas pode ser ainda maior. Ano V nº 57 – fevereiro 2010.
2. INCRA/FAO. Projeto de Cooperação Técnica. Novo retrato da agricultura familiar: O Brasil redescoberto. Brasília, fev. 2000. 75 p.
3. ANDRADE, M. R.; DI PIERRO, M. C.. A construção de uma política de educação na reforma agrária. In: A educação na reforma agrária em perspectiva: uma avaliação do Pronera. ANDRADE, Márcia Regina; DI PIERRO, Maria Clara; MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (Orgs.). São Paulo: Ação Educativa; Brasília: PRONERA, 2004.
4. TIBOLA, Casiane S.; FACHINELLO, José C.; Tendências e estratégias de mercado para a fruticultura. Revista brasileira de Agrociência, v.10, n. 2, 2004 p. 145 -150.
5. PEREIRA, Lair Victor; ABRAHÃO, Enilson; ANDRADE, José Clélio de; FRÁGUAS, José Carlos; ALVARENGA, Ângelo Albérico. Análise do mercado de frutas em Lavras – MG Ciência agrotécnica., Lavras, v. 32, n. 6, p. 1981-1984, nov./dez., 2008 p.1982.